

Mensagem Quatro

O ensinamento e a comunhão dos apóstolos

Leitura bíblica: At 2:42; 1Tm 1:3-4; Tt 1:9; 2:1, 7-8; 1Jo 1:3

I. O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus – At 2:42; 1Tm 1:3-4:

- A. O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho ao Seu povo do Novo Testamento – Hb 1:1-2:
 - 1. Primeiro, Deus falou no Filho como um homem, nos quatro Evangelhos – Jo 14:10; 5:24; 16:12; 10:30.
 - 2. Segundo, Deus falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos e nas vinte e uma epístolas (Romanos a Judas) – Jo 16:12-15; Mt 28:19-20; Hb 2:3-4; 2Pe 3:15-16; Cl 1:25-27.
 - 3. Terceiro, Deus falou no Filho como os sete Espíritos por meio do apóstolo João em Apocalipse – Ap 1:1-2, 4; 2:1, 7.
- B. O ensinamento dos apóstolos é a revelação divina singular da economia neotestamentária de Deus, desde a encarnação de Deus até a consumação da Nova Jerusalém – o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos:
 - 1. O estágio da encarnação é para que Cristo introduza Deus no homem, una e mescle Deus com o homem, para expressar Deus na humanidade e cumprir Sua redenção judicial – Jo 1:14, 29; 5:19; Mt 1:18, 20.
 - 2. O estágio da inclusão é para que Cristo seja gerado como Filho primogênito de Deus, para tornar-se o Espírito que dá vida e regenerar os crentes para o Seu Corpo – At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3.
 - 3. O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua salvação orgânica a fim de produzir os vencedores e consumir a Nova Jerusalém – Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20; 21:2, 9-10.
- C. O ensinamento dos apóstolos é o fator sustentador da unanimidade, fazendo com que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo – At 1:14; 2:42a, 46a; Jr 32:39.
- D. Ensinamentos diferentes, que não o dos apóstolos, são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja – 1Tm 1:3-7; 6:3-5; 20-21a:
 - 1. O ponto impressionante da degradação das igrejas são os ensinamentos diferentes que penetraram sordidamente, porque as igrejas deixaram o ensinamento de Paulo, o ensinamento único da economia eterna de Deus – Ap 2:14-15, 20; 2Tm 1:15.

2. Ensinaamentos diferentes nos separam do apreço, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e tudo para nós – 2Co 11:2-3.
 3. O Senhor apreciava a igreja em Filadélfia, porque ela guardava a palavra, o que significa que eles não abandonaram o ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos – Ap 3:8; 1Tm 6:3.
- E. Precisamos ser aqueles que são “apegado[s] à palavra fiel, que é segundo o ensinamento dos apóstolos” – Tt 1:9:
1. As igrejas foram estabelecidas segundo o ensinamento dos apóstolos e seguiram seus ensinamentos, e a ordem das igrejas era mantida pela palavra fiel, que era dada segundo o ensinamento dos apóstolos.
 2. Devemos falar o que convém ao ensinamento saudável dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus – Tt 2:1, 7-8; 1Tm 6:3.

II. A comunhão dos apóstolos é a comunhão única e universal do Corpo de Cristo – a realidade de viver no Corpo de Cristo – At 2:42:

- A. Ensino produz comunhão e a comunhão vem do ensino; se ensinamos erroneamente ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária, divisiva – 1Co 4:17; 1:9; 10:16; 1Tm 1:3-4; 6:3.
- B. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina – 1Jo 1:3; 2Co 13:14; cf. Ap 22:1.
- C. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, mas quando relatavam a vida eterna aos outros, os apóstolos experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina – 1Jo 1:2-3:
 1. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos – vv. 7, 9.
 2. Nesta comunhão divina, Deus é entretido em nós; esse entretimento é o mesclar de Deus com o homem – cf. Lv 2:4-5; 1Co 10:17.
- D. A coordenação dos quatro seres vivos apresenta um belo retrato da comunhão prática do Corpo de Cristo; comunhão significa fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros por causa do Seu Corpo – Ez 1:5a, 9, 11b-14, 19-22, 25-26; 1Co 12:14-30:
 1. As asas de águia são os meios pelos quais os quatro seres vivos se coordenam e movem como um só, significando

- que a coordenação dos quatro seres viventes está no poder, na força e no suprimento divinos (não neles mesmos) – Ez 1:9, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 12:9; 1Co 15:10.
2. Cada um dos quatro seres viventes está voltado para uma direção; enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas de suas asas estavam estendidas e tocavam as asas dos seres ao lado, formando um quadrado.
 3. Quando os seres viventes se movem, eles não precisam virar-se; um move-se para a frente enquanto o que está atrás move-se para trás e os outros dois movem-se para o lado – Ez 1:9.
 4. Ao servir na igreja, todos precisamos aprender a não apenas andar para frente, mas também para trás e para os lados; em coordenação não há liberdade ou conveniência; a coordenação nos impede de virar – cf. Ef 3:18:
 - a. Andar para trás e de lado é dizer “Amém” à função específica (ou ministério) e encargo de outro membro – Rm 12:4; cf. 1Co 14:29-31.
 - b. Se nos importamos apenas com nosso próprio serviço e não temos esses quatro tipos de andar, por fim nos tornaremos um problema na igreja – cf. 3Jo 9.
 - c. Aquele que anda para a frente tem a responsabilidade de seguir o Espírito – Ez 1:12; cf. At 16:6-10.
 5. Se irmãos com funções diferentes não sabem como coordenarem-se em comunhão, eles irão competir e até mesmo brigar entre si, o que pode resultar em divisão – cf. Fp 1:17; 2:2; Gl 5:25-26.
 6. A comunhão nos entremescla, mistura, ajusta, tempera, harmoniza, limita, protege, supre e abençoa, dando-nos o poder e o impacto do Espírito; o Corpo está na comunhão – 1Co 12:24-25; Ez 1:13-14.
 7. Devemos aplicar essa questão de coordenação não apenas a uma igreja local, mas também entre as igrejas; isso significa que somos seguidores das igrejas e que as igrejas locais devem ter comunhão com todas as igrejas locais genuínas na terra, a fim de guardar a comunhão universal do Corpo de Cristo – 1Ts 2:14; 1Co 10:16.